

Flamengo vai a Brasília e cobra políticos por mudança tributária

Diretoria do Flamengo mira nas SAF's e nas eleições para defender seus interesses

Flamengo

O Flamengo deu prosseguimento em sua busca por mudanças tributárias impostas aos clubes associativos e se reuniu com lideranças políticas do Governo e da oposição em Brasília.

Presidente do Rubro-Negro, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, levou em seu comitê o ídolo Zico, que além de embaixador do clube já foi Ministro do Esporte no governo Fernando Collor de Mello.

Ao lado dos representantes rubro-negros estavam o presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Marco La Porta, e o presidente do Comitê Brasileiro de Clubes, Paulo Maciel. O primeiro encontro aconteceu na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados.

Em seguida, houve uma reunião com com o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues, e com lideranças da oposição no Senado. Na ocasião, foi apresentada uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que busque garantir imunidade tributária aos clubes que, segundo o Flamengo, são "atividades esportivas desenvolvidas por entidades sem fins lucrativos".

Por último, a comitiva foi recebida pela ministra da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Gleisi Hoffmann. De acordo com o Rubro-Negro, ela "se comprometeu a levar o tema ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva".

"O objetivo é claro: garantir segurança jurídica e sustentabilidade financeira aos clubes que formam atletas, mantêm projetos sociais permanentes e reinvestem integralmente seus recursos no país", disse o Flamengo, em nota oficial.

Movimento mira SAF's e eleições

Empenhado na missão, Bap criou um movimento chamado de "Amigo do Esporte". O dirigente, inclusive, utilizou parte da apresentação oficial de Lucas Paquetá para divulgar o manifesto.

A principal reclamação é em relação à Reforma Tributária nos itens que colocaram fim em isenções fiscais para associações sem fins lucrativos além de gerar um aumento significativo de carga tributária sobre receitas esportivas. Há, porém, reivindicações também contra itens da PL Anti-Facção.

De acordo com o Fla, os clubes associativos estão tendo tributos de 11% enquanto as SAFs de apenas 6%. O argumento é o de que esse desequilíbrio é injusto pelo fato das associações terem compromissos sociais de formação enquanto as SAFs não.

Bap afirma que o impacto direto dessas mudanças é nos esportes olímpicos com o corte de custos nestas modalidades, algo que aconteceu recentemente com a não renovação de contrato de nomes como Isaquias Queiroz, da canoagem, e Rafaela Silva, do judô, além de outras baixas, como o fim do remo paralímpico.



Diretoria do Flamengo contou com o apoio do ídolo Zico para pleitear seus interesses tributários

'Amigo do esporte'

Bap já havia ido a Brasília para se reunir com políticos na véspera da Supercopa Rei, em 31 de janeiro. Além de estar na Capital Federal para ver a decisão do seu clube, o presidente do Flamengo também colocou em prática sua missão do movimento "Amigo do Esporte".

Na ocasião, ele esteve reunido com o presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), e com outros senadores para apresentar as propostas e tentar angariar apoio político às causas.

"Fizemos uma apresentação de 20 minutos para vários políticos, inclusive o presidente do Congresso Nacional. O Flamengo, hoje, assume um investimento adicional de R\$ 46 milhões. É bastante dinheiro para quem acha que nós temos muitos incentivos. Recebemos R\$ 24 milhões de incentivos e temos um déficit de R\$ 46 milhões do que arrecadamos. O Flamengo não vai pagar daqui a seis anos R\$ 200 milhões, R\$ 230 milhões por ano de imposto para poder estar nessa situação. É uma escolha muito simples. Você faz a escolha, paga muito menos e continua tentando investir em atletas como Paquetá", disse Bap, presidente do Flamengo.

Em entrevista à Flamengo TV, Bap foi mais enfático sobre a questão das eleições brasileiras, que ocorrerão em outubro para presidente da República, senador, deputado federal, deputado estadual e governador.

"Nós estamos lançando essa campanha Amigo do Esporte. Esse é ano eleitoral no Brasil. Você (telespectador) que é um amante de esporte, procure se informar sobre seus candidatos, Nós vamos ter os candidatos que apoiam os esportes e são amigos do esporte. Candidato amigo do esporte vai fazer o esporte cada vez mais forte no Brasil", comentou Bap, na Flamengo TV.

A reportagem questionou o Flamengo sobre quais seriam os candidatos. O clube, porém, preferiu não revelar os nomes.

Propostas do Flamengo

REFORMA TRIBUTÁRIA

Curto Prazo: derrubar o veto para garantir igualdade imediata com as SAFs e restabelecer as isenções fiscais vetadas, entre elas a de importação de equipamentos ou materiais esportivos.

Médio Prazo: diferenciar o Clube Associativo Brasileiro sem fins lucrativos das SAFs, com alíquota reduzida ou zerada.

PL ANTI-FACÇÃO - SETOR DE APOSTAS

Curto Prazo: no retorno do PL Anti-facção à Câmara dos Deputados, derrubar as emendas de criação da CIDE Bets - um imposto de 15% direto no depósito dos clientes - e a de um imposto retroativo obrigatório, com implicações criminais. O clube alega que elas "colocam em risco a sobrevivência do setor regulado no Brasil, que tem investido no esporte nacional, e fortalecem organizações criminosas em uma proposta que visa justamente a combatê-las".

Médio Prazo: Articular apensamento ao PL 2985/2023, já aprovado no Senado e que possui dispositivo blindando o patrocínio máster.

Confira a nota oficial do Flamengo

"Articulação em Brasília avança para proteger o esporte olímpico brasileiro

O presidente do Clube de Regatas do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Marco La Porta, o presidente do Comitê Brasileiro de Clubes, Paulo Maciel, e o presidente da Confederação Nacional

dos Clubes estiveram na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados para defender os clubes associativos e buscar a reversão da penalização tributária imposta às entidades que sustentam o esporte olímpico no país.

A mobilização contou também com a presença de Zico, ídolo histórico do futebol brasileiro e ex-Ministro do Esporte - à época Secretária Nacional de Esporte - reforçando que a defesa do esporte ultrapassa gestões e governos: é uma causa de Estado.

Após a reunião na Comissão do Esporte, os representantes do setor participaram de encontro com o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues, e com o líder da oposição no Senado. Na ocasião, foi sinalizado um acordo para a votação da derrubada do veto, com a apresentação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que busque garantir imunidade tributária às atividades esportivas desenvolvidas por entidades sem fins lucrativos.

Na sequência, a comitiva foi recebida pela ministra da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Gleisi Hoffmann, que ouviu os relatos e se comprometeu a levar o tema ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltando que o governo federal é defensor do esporte brasileiro.

O objetivo é claro: garantir segurança jurídica e sustentabilidade financeira aos clubes que formam atletas, mantêm projetos sociais permanentes e reinvestem integralmente seus recursos no país.

A mobilização continua.

#LutoNoEsporte #SustentabilidadeDoEsporte #EsporteBrasileiro", afirmou a diretoria do clube.

Por Bruno Braz (Folhapress)